



Práticas inclusivas com idosos da APAE: um relato de experiência sob a perspectiva discente

Heloisa Mafra Reisch| heloisa.mr@aluno.ifsc.edu.br¹

Oliver Cristine Silva dos Santos| oliver.cs11@aluno.ifsc.edu.br²

Suelen Vicente Vieira| suelen.vicente@ifsc.edu.br³

Edital Proex nº 01/2025

Trabalho de Extensão

DT 3 - Educação, Cidadania, Desenvolvimento Social e Práticas Inclusivas

Resumo:

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) tem um papel fundamental na inclusão de pessoas com deficiência, enfrentando estigmas sociais diante da necessidade de demandas específicas, especialmente durante o envelhecimento. Nesse contexto, o seguinte texto tem como objetivo apresentar a experiência discente na parceria entre o projeto IFSC Gaspar 60+ e a APAE. A abordagem de temas como tecnologia, arte, jogos e ecologia, aplicados por meio de oficinas semanais, demonstraram avanços na socialização e autonomia dos participantes, evidenciando a relevância de práticas pedagógicas inclusivas e sensibilizadas ao público envolvido.

Palavras-chave: práticas inclusivas; envelhecimento ativo; inclusão social.

Introdução

A criação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), na cidade do Rio de Janeiro, em 1954, teve como objetivo promover a inclusão de pessoas com deficiência intelectual, prestar serviços assistenciais e oferecer atendimento especializado, motivada pela negligência governamental em alocar recursos e instituir políticas públicas voltadas ao reconhecimento e à promoção dos direitos dessa população (APAE - ES Vila Velha, s.d.).

Entretanto, persiste um estigma enraizado associado a esse grupo frequentemente tratado de forma preconceituosa. “No caso dos sujeitos com deficiência intelectual, prevalece a representação social da incapacidade, contribuindo para uma autoimagem inferiorizada, bem como para limitada autonomia e participação social.” (Reis; Araújo; Glat, 2019, p.3). Nesse contexto, torna-se fundamental direcionar um olhar ampliado aos

¹ Estudante do curso Técnico em Informática do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Gaspar.

² Estudante do curso Técnico em Informática do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Gaspar.

³ Docente de Educação Física do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Gaspar.

participantes idosos da Apae, além das demandas específicas relacionadas à deficiência intelectual, é necessário reconhecer também as necessidades decorrentes do processo de envelhecimento, que exigem cuidados e políticas diferenciadas.

De acordo com o Estudo Estratégico sobre as perspectivas demográficas para o Brasil no horizonte 2050, realizado pelo IBGE, em 2000, havia 28 idosos para cada 100 crianças. Em 2050, essa proporção alcançará 180 idosos para cada 100 crianças. O envelhecimento populacional célere impõe novos obstáculos, exigindo a elaboração de políticas públicas voltadas à saúde, à qualidade de vida e à promoção da inclusão intergeracional e digital que considerem as especificidades desse grupo.

O projeto IFSC Gaspar 60+ surgiu em 2023 com o objetivo de promover a inclusão social de idosos da região, proporcionando atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de oficinas, visitas técnicas, aulas em laboratórios, entre outros.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é relatar práticas inclusivas desenvolvidas por meio da parceria entre o projeto IFSC Gaspar 60+ e a APAE, destacando as experiências de integração social e participação dos idosos, bolsistas e servidores nas atividades realizadas.

Fundamentação teórica

Uma vez que a população brasileira torna-se majoritariamente acima de 60 anos, a demanda por atenção especial às pessoas idosas se expande. Paralelamente, a pessoa com deficiência é historicamente alvo de estigma e preconceito, o que impacta negativamente a autoimagem e a participação social dessas pessoas. O artigo de Rosetto e Pieczkowski (2024) discute como a representação social da incapacidade contribui para a exclusão, especialmente quando associada ao envelhecimento. Assim, projetos que fomentam a integração e o fortalecimento de vínculos, tornam-se fundamentais para enfrentar esses desafios.

O projeto tem como objetivo promover o envelhecimento ativo e a participação social de idosos por meio de atividades educacionais e sociais, buscando otimizar a qualidade de vida dos idosos, ampliando sua inserção comunitária. A parceria com a APAE permite que idosos com deficiência participem dessas ações, cultivando um espaço de desenvolvimento de habilidades sociais.

De acordo com o livro de Sassaki (1997), a inclusão social pressupõe a eliminação de barreiras atitudinais, arquitetônicas e institucionais, impulsionando o protagonismo das pessoas com deficiência em todos os espaços sociais. A articulação entre o IFSC e a APAE exemplifica a colaboração intersetorial necessária para garantir que o envelhecimento de pessoas com deficiência seja acompanhado de dignidade, respeito e oportunidades de participação, que evidencia a necessidade de políticas e práticas inclusivas que considerem as especificidades do envelhecimento com deficiência.

Procedimentos metodológicos

O presente estudo caracteriza-se como descritivo, com abordagem qualitativa (Bazzanella *et al.*, 2013). Participaram do projeto 11 idosos, sendo 6 frequentadores da APAE, os quais foram acompanhados por duas professoras da instituição externa durante as atividades. As oficinas foram realizadas no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), campus Gaspar, com encontros semanais de duração média de uma hora. Os temas abordados incluíam atividade física, tecnologia, arte, meio ambiente, lazer dentre outros, sendo ministradas por servidores e estudantes do IFSC.

A parceria com a APAE iniciou-se no segundo semestre de 2025, totalizando 13 oficinas, desenvolvidas, em média, em dois encontros cada. Durante esse período, houve interação entre bolsistas e os participantes, possibilitando compreensão e criação de vínculos com o grupo. Foram necessárias adaptações nas atividades devido às limitações de coordenação motora e necessidades específicas, considerando que a maioria dos participantes não são alfabetizados.

Resultados e discussões

A partir das atividades realizadas, percebeu-se que a adaptação das propostas foi fundamental para garantir o comprometimento e a integração do grupo.

A oficina de tecnologia, realizada do dia 9 a 23 de outubro de 2025, partiu de uma proposta dos estudantes do ensino médio integrado em informática, bolsistas do projeto. Inicialmente a proposta consistia na realização de atividades voltadas ao uso do celular, com o objetivo de orientar os participantes e sanar dúvidas. No entanto, considerando que

os frequentadores da APAE não possuíam celulares, foi necessária uma adaptação da proposta inicial: a oficina foi redirecionada para a realização, em um encontro, de atividades com jogos de tabuleiro voltados ao pensamento computacional, em parceria com o projeto Elas Digitais. Durante a oficina, os bolsistas conseguiram explicar, de maneira lúdica, como ocorre o raciocínio de um computador, utilizando materiais didáticos ilustrativos e de fácil compreensão, mantendo o tema tecnologia.

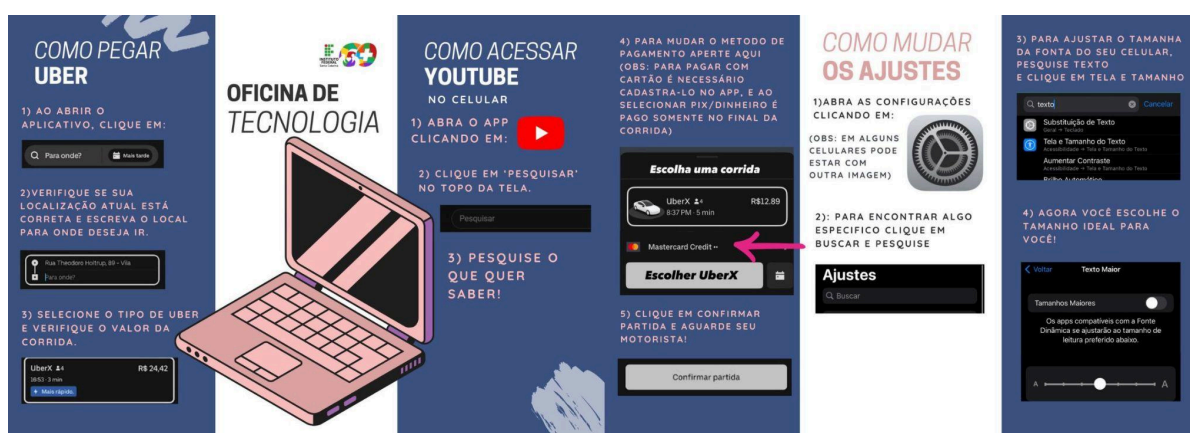


Figura 1 - Folder entregue aos participantes na oficina de tecnologia.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

A oficina de jogos, realizada no primeiro encontro de 2026, também exigiu adaptações. Considerando as necessidades do grupo, os jogos precisaram ser confeccionados em uma proporção maior do que as convencionais, com o intuito de facilitar a visualização e participação de todos. Assim, foram produzidos um quebra-cabeça e um jogo da velha em tamanhos ampliados possibilitando maior acessibilidade aos envolvidos durante a atividade.

Figura 2 - Participantes realizando atividade com jogos adaptados, sendo o jogo da velha “gigante” e o quebra cabeça ampliado.



Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

No desenvolvimento das atividades foram identificados diversos desafios em relação ao atendimento dos idosos frequentadores da APAE. A princípio, notou-se a dificuldade dos alunos em compreender integralmente as necessidades específicas dos participantes. Além disso, a ausência de experiências prévias com esse público exigiu dos discentes e servidores um processo contínuo de aprendizado e adaptação durante a realização das oficinas.

Outro aspecto relevante a ser destacado refere-se à estrutura do campus e à adaptação dos espaços utilizados nas atividades. Alguns ambientes e propostas planejadas precisaram ser reorganizados para melhor atender às necessidades dos integrantes, considerando questões como acessibilidade e desenvolvimento das atividades interativas. Desse modo, tornou-se necessário adaptar materiais e dinâmicas, buscando promover maior participação, conforto e inclusão dos idosos ao longo dos encontros.

Ademais, observou-se uma melhora significativa no desenvolvimento social entre os participantes em comparação ao primeiro semestre, visto que, inicialmente, houve grande dificuldade de interação e adaptação. Contudo, ao decorrer dos encontros, o compartilhamento de ideias, experiências e rotinas favoreceu a criação de vínculos entre o grupo, uma vez que o projeto proporciona momentos de conversa durante as atividades, o que estimula e incentiva a inclusão. Apesar dos avanços observados ainda permanecem desafios relacionados à acessibilidade e a compreensão de algumas



necessidades específicas, evidenciando a importância da continuidade das práticas inclusivas.

Considerações finais

Assim, o projeto IFSC 60+ evidenciou que a inclusão depende de práticas pedagógicas sensíveis às necessidades do grupo, como demonstrado na adaptação das oficinas, favorecendo o desenvolvimento de forma acessível.

A ação em conjunto com a APAE também reforça o papel das instituições de ensino como agentes de transformação social, ao promoverem espaços de convivência que estimulam o respeito intergeracional. Ao integrar jovens e idosos em atividades comuns, é possível construir uma comunidade mais empática e solidária, onde o aprendizado e o ensino são mutuamente transacionados. Além disso, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão potencializou o impacto das ações, permitindo que estudantes e servidores ampliassem sua compreensão sobre a diversidade do envelhecimento, enquanto os participantes idosos fortaleciam habilidades sociais.

Desse modo, o projeto visa contribuir para a comunidade de forma que exista integração entre a juventude e o envelhecimento, com a APAE servindo significativamente como um modelo de educação podendo ser abordado de maneira multifacetada.

Referência ao fomento recebido

Projeto de Extensão Proex nº 01/2025

Referências

APAE-ES VILA VELHA. **A história das Apaes**. Disponível em: <https://apaees.org.br/files/meta/b9f4a423-b282-43c3-889a-07d394a6cb3d/49fd7137-a301-4206-b69d-1ee5e2b89d16/276.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2026

BAZZANELLA, André; TAFNER, Elisabeth Penzlien; SILVA, Everaldo da; MÜLLER, Antonio José (org.). **Metodologia científica**. Indaial: Uniasselvi, 2013.



LUZ, Luciana (Coord.). **Estudo estratégico sobre as perspectivas demográficas para o Brasil no horizonte 2050**. Brasília: Ministério do Planejamento e Orçamento, 2025. 228 p.

REIS, Joab Grana; ARAÚJO, Suéllen Melo; GLAT, Rosana. Autopercepção de pessoas com deficiência intelectual sobre deficiência, estigma e preconceito. **Revista Educação Especial**, [S.L.], v. 32, p. 103, 12 nov. 2019. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/1984686x33882>.

ROSETTO, Andréia Migliorini; PIECZKOWSKI, Tania Mara Zancanaro. Múltiplos sentidos da inclusão da pessoa com deficiência intelectual em processo de envelhecimento: narrativas familiares. **Revista Brasileira de Educação**, [S.L.], v. 29, 29 jul. 2024. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782024290063>.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Wva, 1997. 176 p.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Envelhecimento Saudável**. Washington, D.C.: OPAS, 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/envelhecimento-saudavel>. Acesso em: 14 abr. 2026.